



POEMAS EM ESPELHO

ROSEANA MURRAY
WILLIAM AMORIM

AQUARELAS DE
EVELYN KLIGERMAN

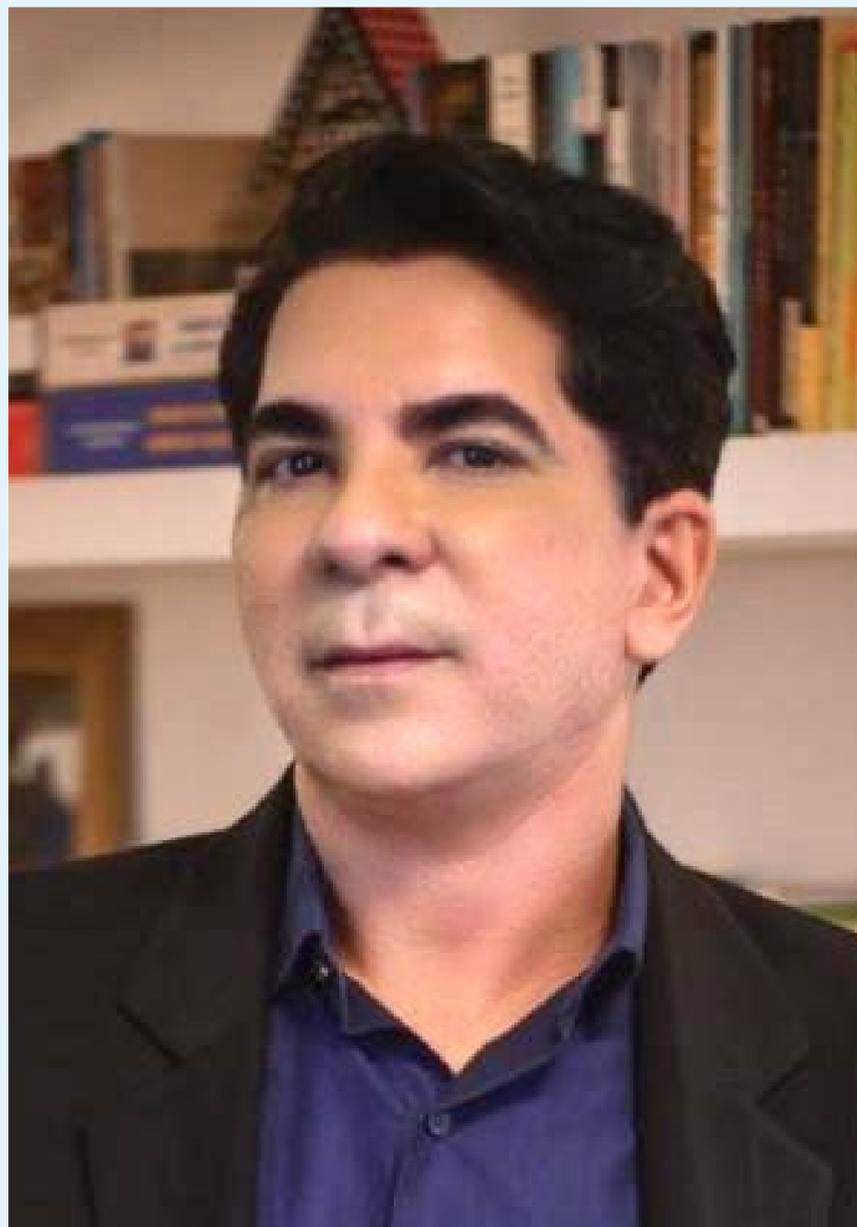
2020

Roseana Murray

Sou poeta e vivo em Saquarema, R.J.
Tenho cerca de 100 livros publicados para crianças, jovens e adultos.
Conheci William Amorim em S.Luis, onde vive, em 1990, numa Feira de Livros do Sesc.
Em 2017 começamos a trabalhar juntos, numa parceria entre a poesia e a psicanálise, já que William é poeta e psicanalista. Além de palestras pelo país, publicamos o livro Gatos, pela Editora Viegas
Neste E Book colocamos alguns de nossos poemas juntos em espelho.
O resultado é instigante, no belo Projeto Gráfico de Jiddu K. Saldanha.
Os meus poemas flutuam. Em William, a poesia está na terra.
Confirmam!



William Amorim



Sou psicanalista, professor, escritor e vivo na minha onírica São Luís, capital do enigmático e profundo Maranhão.

Tenho alguns livros publicados: solo e em coautoria com colegas acadêmicos e literatos. Com a grande poeta Roseana Murray, esse e-book representa a segunda parceria autoral. Publicamos juntos, ano passado, o belo Gatos, que alguns leitores costumam dizer que além de ser um ótimo livro de poemas é também um livro-objeto na medida em que, literária e esteticamente, é uma obra de arte.

Se no GATOS eu e Roseana fizemos poemas como quem saboreia a alegria e o prazer próprios do brincar compartilhado, nesse POEMAS EM ESPELHO trata-se de um duo que canta e baila em torno de nosso instrumento comum: a palavra em seu estado de pura poesia.

Que os tons, o ritmo e a melodia desse dueto poético façam reverberar os longes dos possíveis leitores!

Evelyn Kligerman

aquarelas

Sou Evelyn Kligerman, trabalho com cerâmica e adoro pintar. Fui convidada por William Amorim e minha irmã Roseana Murray para ilustrar esses belíssimos poemas. Foi um desafio que me deu muita emoção e prazer.



DEDICATÓRIA

Para Minha Irmã Evelyn Kligerman
Roseana Murray

Para Vera Teixeira de Aguiar, pela vida dedicada à formação de leitores de literatura no Brasil;
Para Luzilá Gonçalves Ferreira, romancista que dá à Língua Portuguesa status de literária;
Para Maria Oneide, minha mãe, pelo dom da vida e do verbo;
Para Roseana Murray, pela contradança na vida e na literatura.

William Amorim

PREFÁCIO

Vera Teixeira de Aguiar *

Ler poesia é se apropriar de palavras, imagens e ritmos para construir um todo significativo, com o qual podemos dialogar, experimentando novos modos de se emocionar diante do mundo. Por isso, a leitura é também um ato criativo. O mesmo poema mostra-se único em cada nova leitura. Ler poesia, assim, é um exercício complexo de descobertas de sentidos no jogo de xadrez entre a escrita e o espaço em branco da folha de papel, que também está nos dizendo um punhado de coisas. Em Poemas em espelho, a tarefa é ainda mais estimulante, pois nos desafia a tecer relações entre os versos de Roseana Murray e William Amorim, cuja disposição especular dá vazão a uma luminosidade multicolorida. Não por acaso, nos vêm à mente as cenas de Vinícius de Moraes, que abrem seu poema “A arca de Noé”, vivificando o céu, a terra e toda a natureza:

Sete em cores, de repente
O arco-íris se desata
Na água límpida e contente
Do ribeirinho da mata.

O sol, ao véu transparente
Da chuva de ouro e de prata
Resplandece resplendente
No céu no chão na cascata.

Se ler poesia quer dizer inventar e alargar o mundo, ler nossos dois autores é multiplicar muitas vezes a experiência, porque há os poemas, os reflexos espelhados, os sentidos particulares e aqueles que nascem dos vínculos entre eles. Um espelho é um símbolo do mundo, reproduz a aparência do visível, ao mesmo tempo em que a absorve. Daí advém seu caráter mágico, através do qual podemos passar para o outro lado e dar asas à fantasia, tal qual Alice, de Lewis Carrol.

Como manifestação da inteligência criativa, é relevação da identidade e da diferença, porque mostra o real, mas não se confunde com ele; simula três dimensões sem abandonar a superfície plana. Cabe-nos, então, dar completude ao que vemos, atribuindo-lhe uma consistência física que não possui. E, como a figura especular é sempre invertida, o que dela resulta é um sempre conhecimento indireto. Logo, temos no espelho a reciprocidade das consciências, no mínimo entre o real e o refletido, além daquelas que resultam de seus cruzamentos.

Os dez poemas de Roseana e William não estão apenas dispostos de forma especular; eles multiplicam suas possibilidades de contato em níveis vários, desde a oposição de sentidos até a similaridade, passando pela continuidade, pela expansão, pela sugestão espacial das imagens e tantos outros. O saldo (provisório, porque outros são possíveis) para o leitor é a viagem da imaginação que percorre os dois poemas, dispostos em duplas sob o mesmo título. Em “Vazio”, temos de preencher ausências internas e externas, para construir um mundo além da alienação. “Dados” propõe um jogo de luz e sombra, desvendando mapas de amor e frestas na escuridão que se abrem para a esperança do futuro. Já “Violenta liberdade” propõe uma linguagem que desamarra fronteiras na busca do outro. O passo seguinte insiste no “Efêmero”, como captação do instante amoroso, preenchimento físico, emocional, espiritual. A partir daí, “Palavras” dá conta do poder do verbo que organiza o caos, cria o mito e dá força à existência. “Bússola”, por sua vez, orienta o caminho, sustenta o destino traçado e o eterno recomeço. Mais adiante, “De luzes e sombras” canta a dor da escrita em labirintos da vida e a necessidade de volta à linguagem primordial. Enquanto isso, “Da janela” insiste na palavra poética para a expressão da interioridade e no olhar para as contingências da vida em que o poeta se descobre. “Pássaro branco” simboliza o resgate da esperança no amor, que se esconde no fundo do abismo, mas pode vir a se aninhar em outras mãos, mesmo descrentes e débeis. Por último, em “Oração” e “Prece” dois mundos se encontram: Roseana Murray vê a natureza e o homem fundidos numa unidade absolutamente universal e William Amorim curva-se para a religiosidade humana em busca de proteção divina. De mãos dadas, essas duas atitudes espelhadas dão conta do espanto ante o indivisível.

Vera Teixeira de Aguiar é: * Escritora, Dourora em Letras e Profa. Titular da PUCRS *



VAZIO

Para acolher o firmamento
e seu silêncio,
perguntas sem resposta,
há que mergulhar
no vazio de dentro,
em seu claro-escuro,
seu chão sem fundo,
o nascimento de mundos.
Para construir com as teias
do indecifrável.

Roseana Murray

Acolher o vazio
como o pulmão o oxigênio.
Contrário ao nada da devastação,
o vazio é Pai da invenção.

Acolher o vazio
como a fome o alimento,
como faísca de Real
que transmuta em arte
o sofrimento.

Evitar o vazio
é coroar a repetição,
é acolher o nada.
É o morrer da criação.

Confundir vazio e nada
é triunfo da alienação,
banquete de Thanatos.

William Amorim



Os dados
estão gastos,
quando na palma
da mão,
antes de jogá-los
para adivinhar o futuro,
sentimos sua textura.
Pode ser que nos diga
não há saída
ou
espere até que
a última estrela
desapareça
ou que
uma andorinha
volte ao ninho
e então se poderá
enrolar os poucos
pertences e seguir
caminho
rumo ao sol,
aos sonhos,
aos mapas do amor.

Roseana Murray

DADOS

Dados
fatias de luz
para suportar
a inconsciência do devir.

Veladamente,
a inconsistência do Outro,
é a escuridão necessária
para a invenção de luzes e
estrelas,
entre passos reticentes e
esperançosos.

Dados
buracos na lua,
frestas de luz
no escuro da vida.

William Amorim



VIOLENTA LIBERDADE

Escrevo violenta liberdade
quando minha alma
voa
por sobre ruas e telhados
rumo aos país dos afetos.

Escrevo violenta liberdade
quando com a linguagem
rompo grilhões e amarras
desamarro portas
e fronteiras.

Roseana Murray

Escrevo violenta liberdade
quando
despossuído de mim
busco um outro
sem a ilusão do Um

Escrevo violenta liberdade
quando
a diferença
é nada mais que diferença

Nem deficiência
nem ofensa
nenhum escândalo

William Amorim



EFÊMERO

Um corpo dentro de
outro corpo
para escrever amor,
com pele, água, sangue,
memória, luz,
um triturar de ossos
e sonhos,
para preencher o poço
com música.

Roseana Murray

Nada de sexo.
Somente amor.
Agora é assim :
o desejo definhou.

Nada de amor
Somente sexo.
Outrora foi assim:
desejo, trança de corpos febris.

Quando sexo e amor se entrelaçam,
o desejo degusta o efêmero,
morde o improvável:
milagre de dois em um .

William Amorim



PALAVRAS

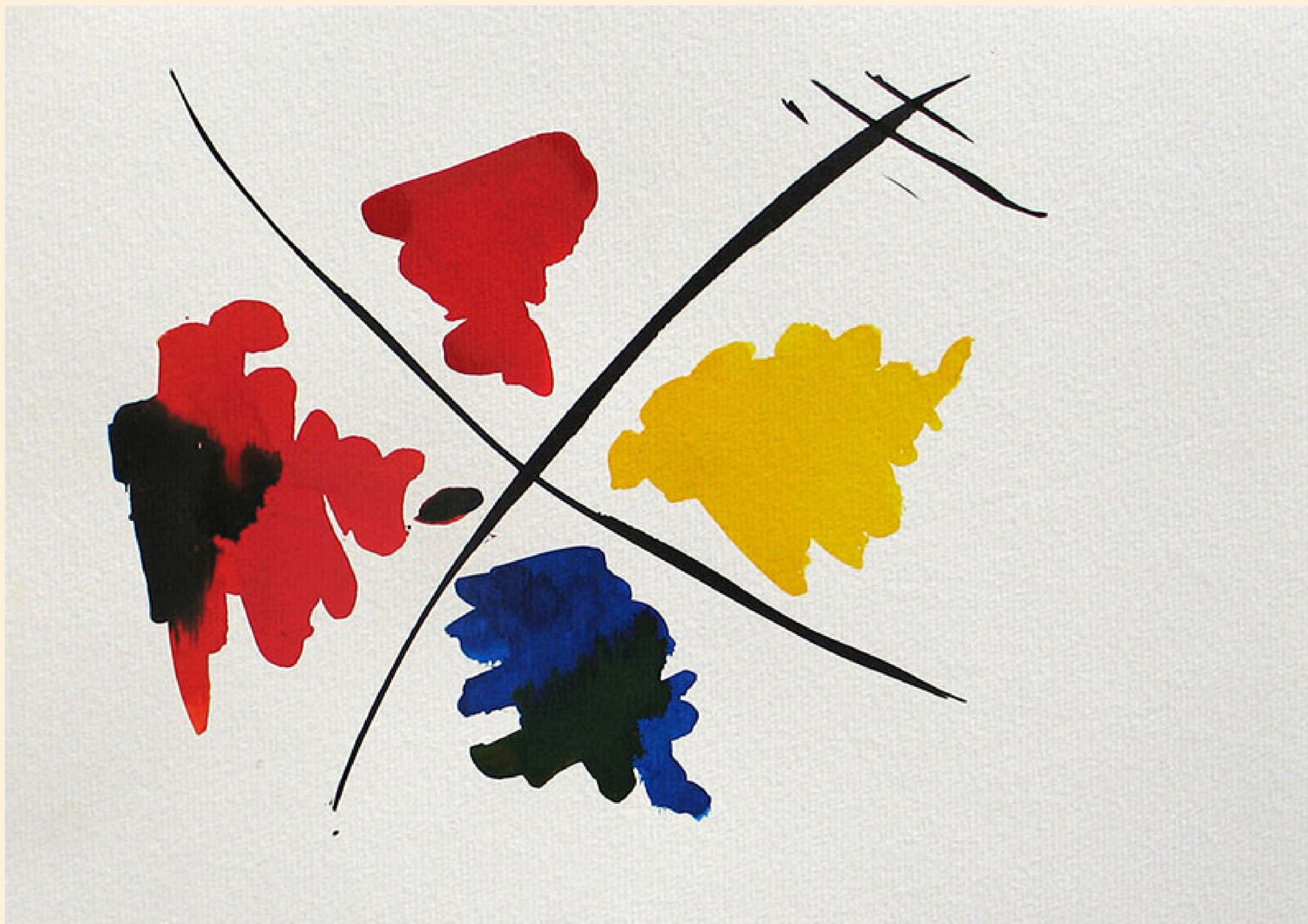
Se não temos asas,
temos palavras,
para arrumar o caos
em camadas de azul
e desejos.

Se a força da gravidade,
então a ciranda, a dança,
acordes feitos
com pedaços de vida,
para apagar o chão.
Se o tempo explode
dentro do corpo,
então os fios da memória
para misturar sal
e açúcar,
medo e coragem.

Roseana Murray

Palavras sabem
o mais o longe dos meus longes.
Palavras me antecedem.
Palavras me ultrapassam, sucedem .
Palavras me vestem.
Palavras me despem,
tecem e destecem na roca dos dias e das
noites.
Palavras matam.
Palavras salvam, falam , calam,
ressuscitam , suscitam.
Palavras causam.
Palavras fazem guerra e paz.
Palavras fazem amantes , amigos,
inimigos , notas dissonantes.
Palavras desbotam palavras:
nazismo , fascismo , autoritarismo.
Palavras sonham asas.
Querem mesmo é fazer arte:
liberdade da alma.

William Amorim



BÚSSOLA

Nas linhas da mão
a bússola que nos levará
ao país
das ilusões/desilusões,
amores/ desamores,
ao país dos crepúsculos,
incessantemente
começo e recomeço,
a vida,
bruta flor do transitório.

Roseana Murray

Nada engana o efêmero,
nem o perfeito e o belo.
Amor,
uma pequena sombra
e o objeto amado desvanece,
as ilusões se apagam.

No obscuro da desilusão,
desvitem pontos cardeais,
portas ou janelas.
Dor,
desamor,
anoitecem caminhos.

Passado o tempo do torpor,
o medo inventa esperança.
Súbito,
primavera brotando amor.
Bruta flor do transitório.

William Amorim



Poemas em espelho.: Roseana Murray e William Amorim - aquarelas de Evelyn Kligerman

DE LUZES E SOMBRAS

Com seus labirintos vazios
o que dói é a vida,
o destino desarrumando
as esquinas.

Um mistério atravessa
nossos olhos distraídos
como um barco
que invisível
cruzasse as montanhas.

O que dói é a vida
e sua indecifrável escrita

Roseana Murray

De luzes e sombras,
Moiras tecem o tempo
no oblíquo labirinto da vida.

Mapas, bússolas, aplicativos . . .
como cegar inexorável Minotauro,
a finitude?
Um punhado de dores e sonhos para
encontrar o caminho?
Bordar de silêncios, gestos e palavras
a saída que ainda não há?

Talvez seja preciso
soletrar a água,
a que ainda nascerá.

William Amorim



DA JANELA

Quem sou eu, esse cântaro,
esse canto, prece, acalanto?

Como encher esse mar,
esse abismo,
de lã ou cântico?

Não há nada que apazigue
o mergulho
ou arredonde a queda:
nos confins do ser
uma aranha trabalha
o seu bordado.

Roseana Murray

Da janela do tempo
a chuva encharca a praça,
a noite, o nada.

Relâmpagos riscam
sustos e sombras.

Sonhos dormem
na criança e no homem
de outrora.

Da janela da vida,
fio e desfio imanências,
ato e desato contingências.
E então bordo-me inexato.

William Amorim



PÁSSARO BRANCO

Um pássaro branco
se aninha em meus braços
para que eu também possa voar,
para que não afunde na luz
opaca
dos restos da noite,
para que eu possa,
do fundo do abismo
gritar amor.

Roseana Murray

No fundo do fundo
do fundo do abismo,
atravessada tamanha dor,
um pássaro branco espreita.
Como aninhar,
em mãos descrentes e débeis,
desejo de voo,
um canto de amor?

William Amorim



A todos os ventos
eu peço coragem
a cada estrela e estrada
ao mar que não morre nunca
eu peço coragem
e ao sol e à lua
e a todo o firmamento
a cada pássaro
a cada pedra
a cada bicho da terra e do ar.
Peço coragem a tudo o que vive agora
e ainda viverá
coragem para cavalgar os dias
navegar nas horas
e a cada minuto e segundo sonhar.

ORAÇÃO

Roseana Murray



PRECE

William Amorim

Mater dolorosa ,
Mãe amantíssima,
Hosana nas alturas,
rogai por nós.

Regina mater,
Mãe poderosíssima ,
Sede do Espírito Santo,
esmagai, delicados pés, a cabeça da
serpente
do ódio,
da ignorância,
da maledicência.

Nossa Senhora ,
Mãe de Jesus e de todas
as gentes,
inspirai-nos o bom-senso,
a coletividade
e a compaixão.

Maria das crianças,
dos cientistas, tecelões, poetas e artistas ,
dai-nos o bom uso da palavra ,
o bem-dizer .

Maria das igrejas, das dores e dos amores ,
Maria do sol e da lua ,
Mãe do onipresente ,
Mãe da esperança,
Face humana de Deus ,
cuidai do que é teu .

Mãe dos dias e das horas ,
Mãe das vidas e das mortes,
dos descrentes, dos humildes e onipotentes,
recubra-nos
de humanidade.

Mãe da luz ,
Mãe de Jesus ,
que o azul do teu manto,
o branco do teu véu,
sejam a linha e a agulha
de mãos de amor e justiça
tecendo luz e esperança
onde reina o pranto e a desaventurança.

Estrela da Manhã,
Templo das graças,
Hosana nas alturas,
viveis em nós.
Amém.

FICHA TÉCNICA

AUTORES: ROSEANA MURRAY E WILLIAM AMORIM

AQUARELAS: EVELYN KLIGERMAN

PROJETO GRÁFICO: JIDDUKS

RESIDÊNCIA NO AR - EDIÇÕES DIGITAIS

2020



WILLIAM AMORIM



ROSEANA MURRAY